

# BIBLIOTECA DIGITAL DE JOSÉ CORREIA DA SERRA

Apelo à colaboração em *crowdsourcing*

<https://iris.sysresearch.org/acl/>

*Coordenação*

José Luís Cardoso

José Luís Borbinha

Diogo Fernandes



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA

setembro de 2025

*Título:* Biblioteca Digital de José Correia da Serra

*Coordenação Editorial:* José Luís Cardoso

*Coordenação informática:* José Luís Borbinha

*Bolseiro de investigação:* Diogo Fernandes

*Série:* Outras publicações da Academia das Ciências de Lisboa

*Editor:* Academia das Ciências de Lisboa ([www.acad-ciencias.pt](http://www.acad-ciencias.pt))

*Data de edição:* setembro de 2025

*ISBN:* 978-972-623-421-0

*DOI:* <https://doi.org/10.58164/t423-v704>

*Bolsa de investigação financiada pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento*

# Biblioteca Digital de José Correia da Serra

(incluindo algumas obras de D. João Carlos de Bragança, 2.º Duque de Lafões)

## *Destino feliz de um espólio manuscrito*

José Correia da Serra (1751–1823), viveu a sua juventude e o início da idade adulta em Roma e Nápoles, entre 1757 e 1777. Foi um período decisivo na sua formação religiosa e científica, conforme se comprova pelos testemunhos manuscritos que nos deixou.<sup>1</sup>

Regressou a Portugal em 1777, começando por se fixar em Serpa, sua terra natal. Graças aos bons ofícios e amizade de Frei Manuel do Cenáculo, bispo de Beja, garantiu a remuneração dos seus serviços de ação pastoral em paróquias da região de Serpa e Moura. Ainda nesse ano instalou-se em Lisboa, a convite de D. João Carlos de Bragança, 2.º Duque de Lafões, com quem travara conhecimento em Itália. Passou então a residir na Quinta dos Alfinetes, uma área anexa ao Palácio do Grilo pertencente à família Lafões, nas proximidades de Xabregas. Esta fecunda ligação entre Lafões e Serra foi crucial para a fundação e início de atividade da Academia das Ciências de Lisboa em 1779.

Correia da Serra trouxe de Itália um conjunto significativo de livros, coleção que possivelmente foi completando durante a estadia em Lisboa, até 1795, ano em que foi forçado a abandonar o país, por motivos de foro privado e público, avultando a acusação de uma suposta ligação e acolhimen-

---

<sup>1</sup>Cf. CARDOSO, José Luís. *As origens do programa científico de Correia da Serra: uma visão inspiradora*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2024. <https://doi.org/10.58164/11b9-ne74>

to dado a revolucionários jacobinos franceses.<sup>2</sup> Temendo futuras represálias, deixou ao cuidado do amigo e protetor D. João Carlos de Bragança alguns papéis pessoais, correspondência que o poderia comprometer, textos manuscritos da fase de formação em Itália, memórias destinadas a apresentação na Academia das Ciências e os livros da sua biblioteca. O 2.º Duque de Lafões honrou a cumplicidade estabelecida com o hóspede seu amigo que, entretanto, se tornara *persona non grata* da Intendência Geral da Polícia.

E foi assim que no Palácio do Grilo a biblioteca e os manuscritos que haviam pertencido a Correia da Serra se conservaram até ao final de abril ou início de maio de 1975.

Na fase mais agitada e radicalizada da revolução democrática iniciada em 25 de abril de 1974, a Casa de Lafões assistiu à ocupação das suas propriedades agrícolas, entre as quais a herdade de Torre Bela, no Ribatejo, que ficaria como símbolo de um processo revolucionário que parecia ameaçar a bondade original de uma pacífica transição para a democracia. Assustados com os acontecimentos que punham em risco a integridade do seu património, os herdeiros do título do Duque de Lafões decidiram desfazer-se dos principais bens móveis existentes no Palácio do Grilo, entre os quais a biblioteca que Correia da Serra aí deixara em 1795.

De acordo com testemunhos da época, as coleções mais valiosas de obras de arte e de livro antigo foram despachadas em transporte rodoviário para França, onde terão sido vendidas ou leiloadas. Infelizmente, não existe rasto desse processo de venda. Porém, sabe-se que os papéis manuscritos que os proprietários do Palácio do Grilo destinavam a lixeira acabaram na posse do antiquário Rainer Daehnhardt,

---

<sup>2</sup> Sobre este episódio da saída para o exílio cf. SIMÕES, Ana, DIOGO, Maria Paula e CARNEIRO, Ana, *Cidadão do Mundo. Uma biografia científica do Abade Correia da Serra*. Porto: Porto Editora, 2006, pp. 59-61.

cuja memória viva desses acontecimentos permite contar a história que aqui se reproduz.

Entre os materiais recuperados e salvos por Rainer Daehnhardt, conta-se o espólio de manuscritos de José Correia da Serra que, entretanto, foi adquirido em 1996 pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento que, por sua vez, dele fez doação ao Arquivo Nacional Torre do Tombo, onde se encontra devidamente inventariado.<sup>3</sup> Uma outra parte desses materiais poupados a destruição foi adquirida pela Academia das Ciências de Lisboa em dezembro de 2023, constando de uma coleção com cerca de 500 cartas, enviadas a D. João Carlos de Bragança por seus familiares e vários correspondentes estrangeiros durante o período em que permaneceu em Viena.<sup>4</sup>

Os documentos do espólio de Correia da Serra depositados na Torre do Tombo referem-se, na sua maior parte, a registos e memórias sobre atividades que desenvolveu ao longo da sua estadia em Roma e Nápoles. Entre esses materiais encontra-se o inventário manuscrito da coleção de livros que deixou quando partiu para o exílio em 1795 e que certamente preenchiam uma parte das estantes do Palácio do Grilo quando os seus proprietários os venderam em 1975, nas condições de emergência acima referidas.<sup>5</sup>

Assim se desfaz o mistério desta biblioteca que nos é revelada pelo inventário manuscrito dos livros que dela constavam e que esperamos possam vir a ter um destino feliz. O inventário apresenta-se numa coleção de vários maços que perfazem um total de 492 páginas, registando

<sup>3</sup> TEAGUE, Michael. *Abade José Correia da Serra. Documentos do seu Arquivo (1751–1795). Catálogo do espólio*. Lisboa: FLAD, 1997.

<sup>4</sup> AHACL. Correspondência pessoal recebida por D. João Carlos de Bragança, 2.º Duque de Lafões, PT/ACL/JCB. <https://arquivo.acad-ciencias.pt/descriptions/53243>

<sup>5</sup> ANTT, Manuscritos de Correia da Serra, C22.

um total de 1869 obras, muitas delas em mais do que um tomo. A cópia deste documento pode ser descarregada como um ficheiro em formato PDF, ou consultada registo a registo, na aplicação de trabalho em linha que de seguida se apresenta (a qual foi concebida com a finalidade de suportar a transcrição desses registos e a recolha de mais dados complementares).

### *Uma biblioteca digital em reconstrução colaborativa*

O catálogo manuscrito da biblioteca de Correia da Serra é um precioso instrumento que permite compreender melhor os trilhos de conhecimento percorridos pelo seu possuidor. Nalguns dos escritos de juventude, Correia da Serra coligiu diversos apontamentos de leitura ou transcrições sugestivas de passagens de obras clássicas nos domínios da ciência e da literatura.<sup>6</sup> Através desses testemunhos, revela-se o gosto literário e a curiosidade científica de um jovem em fase de formação. Também deixou registo de livros que deveriam formar a biblioteca ideal de um viajante à descoberta do mundo.<sup>7</sup> Uma biblioteca seria, para Correia da Serra, um convite permanente à abertura de novas páginas que enriquecem o conhecimento do homem e do mundo em que vive.

Quando percebemos a enorme variedade de temas que os livros da sua biblioteca percorrem, compreendemos a experiência cognitiva que o Século das Luzes tornou possível. Não há domínio de conhecimento que esteja ausente do interesse e curiosidade de Correia da Serra. A literatura (prosa, poesia e teatro), as artes todas (com destaque para a arquitetura), a filosofia, as ciências, a religião, a história, o

---

<sup>6</sup> ANTT, Manuscritos de Correia da Serra, A1 a A4. Cf. AMARAL, Ilídio. *Estudos Preliminares de Inéditos Juvenis de José Correia da Serra. II – A propósito dos Zibaldone di materie diverse I a IV*. Lisboa: Edições Colibri, 2013.

<sup>7</sup> ANTT, Manuscritos de Correia da Serra, A11. Cf. AMARAL, Ilídio. *Estudos Preliminares de Inéditos Juvenis de José Correia da Serra. I – A propósito do Catalogue Raisonné des Voyageurs de ma Bibliothèque*. Lisboa: Edições Colibri, 2012.

direito, a política, a economia, a geografia e as viagens, em todas estas categorias se encontram registos de obras clássicas e contemporâneas que Correia da Serra leu ou consultou. Ou que simplesmente sabia que tinha ao seu alcance para as poder ler e consultar.

Atendendo às datas de edição de algumas obras, a coleção descrita neste catálogo manuscrito integra livros que, muito provavelmente, pertenceram a D. João Carlos de Bragança (nomeadamente livros sobre temas militares) e que foram incorporados no espólio que Correia da Serra deixou quando saiu do país em 1795.

É uma pena que os 1869 títulos desta biblioteca se tenham dispersado, não sendo mais possível a localização física do seu conjunto integral. Porém, o paradeiro desconhecido dos livros que pertenceram a Correia da Serra (e a D. João Carlos de Bragança), não impede que a biblioteca seja reconstruída em formato digital. É esse, afinal, o principal objetivo deste projeto.

As primeiras tarefas de reconstrução desta biblioteca já se iniciaram, a saber:

- a) processo automático de reconhecimento dos registos manuscritos;
- b) atribuição de uma categoria temática a cada registo.

Estas tarefas permitem, desde já, observar alguns elementos básicos de caracterização da biblioteca, através da distribuição por temas, línguas, locais e anos de impressão. Num passo seguinte, foi desenvolvida uma plataforma de trabalho, disponível na internet, que permite explorar e editar esses registos. Os próximos passos serão: completar a transcrição e enriquecimento destes dados e, a partir daí, construir a desejada biblioteca digital.

A consulta da plataforma atual permite a cada utente elaborar primeiras análises sobre o conteúdo desta biblioteca, ainda que alguns dados sejam suscetíveis de revisão. Mas há ainda um imenso trabalho a desenvolver até se atingir a meta final. É para esse trabalho que pedimos a colaboração de todos os interessados em completar cada um dos 1869 títulos da biblioteca que no catálogo manuscrito aparecem de forma abreviada ou truncada. Trata-se, por conseguinte, de uma iniciativa de contribuição colaborativa (*crowdsourcing*), no âmbito das práticas de Ciência Cidadã (<https://www.cienciacidade.pt/p/citizen-science>). Deste modo, será possível:

a) corrigir e completar a ficha de informação bibliográfica de cada registo;

b) confirmar ou corrigir a classificação temática atribuída, tendo em atenção as categorias previamente concebidas.

A atribuição prévia de categorias permite aos colaboradores neste processo de reconstrução a escolha de obras dentro do(s) domínio(s) de especialidade do seu interesse e preferência. A correção das classificações atribuídas pode ser feita por qualquer utilizador, ficando em aberto a possibilidade de, no caso das categorias com maior número de registos (literatura, história e religião), apresentação de sugestões de criação de subcategorias.

A colaboração na reconstrução da biblioteca digital de José Correia da Serra é um serviço voluntário de contribuição colaborativa que apela à generosidade dos membros da comunidade científica que, deste modo, contribuem para a construção de um instrumento de pesquisa de enorme valia para quem se interessa pela história da ciência e da cultura em Portugal e na Europa nos finais do século XVIII.

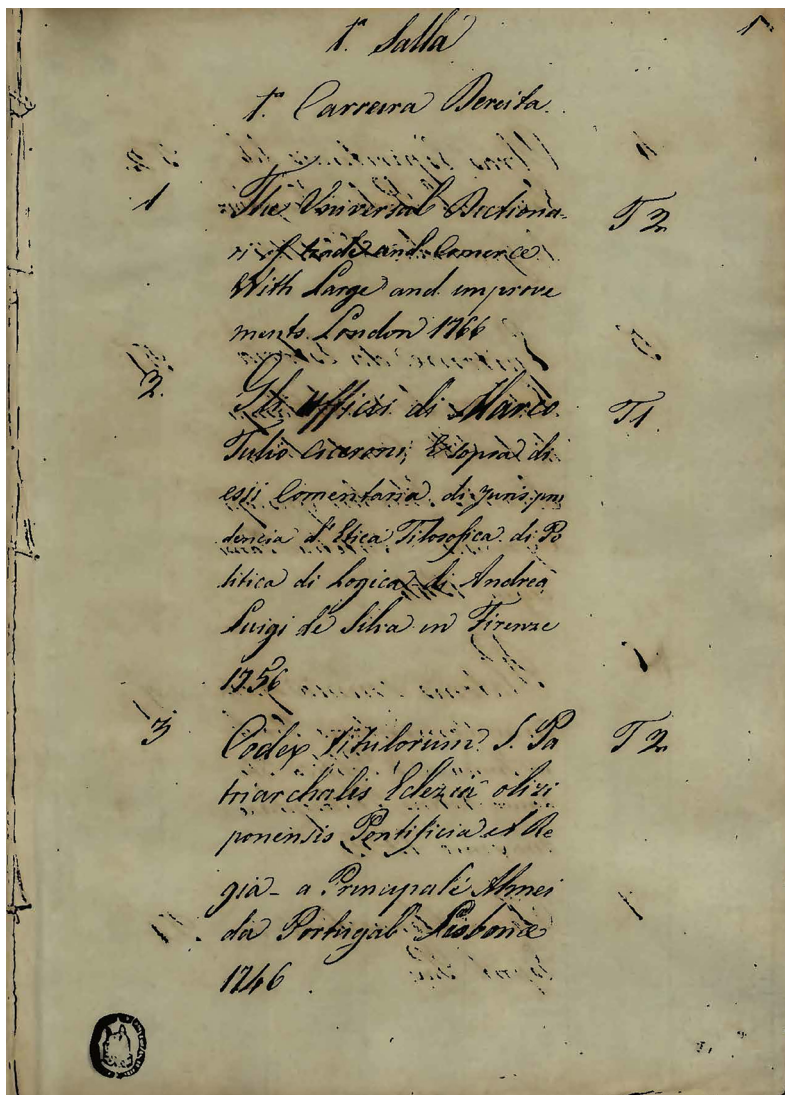


Para poder colaborar, pedimos que siga as instruções que são dadas no anexo desta apresentação, através dos passos seguintes:

- 1) entrar na aplicação/plataforma <https://iris.sysresearch.org/acl>;
- 2) nos filtros do lado esquerdo, escolher a categoria temática em que pretende colaborar;
- 3) na página de pesquisa, escolher e completar os registos apresentados.

Para exemplificar o resultado que se pretende obter, em cada categoria temática já consta pelo menos um registo completo, identificado com uma bola verde que indica que o registo está em estado “confirmado”. As 85 obras incluídas na categoria Economia (agricultura, indústria, comércio e finanças) já se encontram todas registadas.

Esperamos que em breve, graças a contribuições colaborativas voluntárias, seja possível o acesso livre à versão digital dos livros que compunham a biblioteca de um dos fundadores mais destacados da Academia das Ciências de Lisboa. Esperamos também, através desta ferramenta de pesquisa no âmbito das práticas de Ciência Cidadã, contribuir para um melhor conhecimento do contexto ilustrado da formação intelectual e científica de José Correia da Serra.



Fl. 1 do Catálogo Manuscrito da Biblioteca de José Correia da Serra

## ANEXO

### *Manual do Utilizador*

Instruções para o uso da aplicação em processo de  
*crowdsourcing* <https://iris.sysresearch.org/acl/>

#### *1. Descrição do catálogo*

O catálogo consiste, na sua forma original, num manuscrito com 492 páginas descrevendo 1869 obras. Cada registo tem três partes, que se apresentam visualmente no manuscrito como se fossem três colunas: número de registo, descrição textual da obra, e número de tomos.

Todos os registos estão originalmente numerados no manuscrito, embora essa numeração original seja inconsistente. Por exemplo, apesar de o catálogo descrever 1869 obras, o registo de número mais elevado tem apenas o número 1626.

No total, as irregularidades na numeração no catálogo manuscrito são as seguintes:

- Registo 126 está duplicado (isto é, há dois registos com o mesmo número);
- Registos 266, 565 e 566 não existem;
- Registos 571, 656, 1167, 1168 e 1208 estão duplicados;
- Registo 1323 não existe;
- Todos os registos de 1339 a 1580 estão duplicados, com exceção do 1527 que é único (isto é, existem registos com esses números nas páginas 371 a 460 do catálogo, e registos com os mesmos números nas páginas 387 a 492).

Por esse motivo todos os registos são apresentados como tendo estes dois números:

- Um número agora atribuído, que é único na base de dados para cada registo;
- O número que originalmente cada registo tem no catálogo (o qual se vê no canto superior esquerdo da imagem do registo, existindo casos em que, como referido atrás, esse número é comum a dois registos).

## *2. Modos da Aplicação*

Devido às anomalias na numeração original, na base de dados todos os registos têm um novo número identificador único (o qual até ao número 125 é igual ao número no catálogo, mas daí em diante só pontualmente voltará a ser igual, divergindo de todo a partir do número 1339).

A aplicação tem três modos de utilização fundamentais, **Pesquisa, Visualização e Edição**:

– **Pesquisa**: a aplicação arranca por omissão neste modo, mostrando os registos pela ordem na base de dados local, em páginas de 15 registos por página, sendo possível no final de cada página clicar para aceder à página seguinte. Neste modo, para cada registo é mostrada a imagem do mesmo, o texto da sua transcrição (que necessita ser revisto e, se necessário, corrigido, como adiante se explica), e o seu estado atual (indicado por um círculo colorido).

– **Visualização**: quando no modo de **Pesquisa**, clicando na imagem de um registo listado, faz surgir uma página em que se podem visualizar todos os detalhes dos dados desse registo.

– **Edição**: quando em modo de **Visualização**, clicando no campo superior direito em “Editar Informação”, passa a ser

possível alterar o conteúdo dos campos que surgem agora com fundo azul.

### *Filtros de Pesquisa*

Quando no modo de **Pesquisa**, é possível filtrar a lista de registos apresentada, através de um ou mais dos seguintes filtros:

- **Estado**: cada registo está num de três estados possíveis de “Dados em bruto”, “Em edição”, ou “Confirmado”.

- **Categoria**: o catálogo original está organizado segundo a arrumação das obras nas prateleiras físicas da biblioteca, sendo omisso quanto a qualquer classificação das obras, pelo que a cada registo foi agora atribuída na base de dados uma categoria temática. A opção foi a de considerar apenas uma categoria para cada obra, ainda que em muitos casos a classificação temática unívoca seja suscetível de dúvidas e, por isso, possa ser objeto de revisão.

- **Língua**: língua da obra, tal como se consegue deduzir do registo manuscrito

- **Autor**: autor da obra

- **Editor**: editor da obra

- **Data**: data de impressão da obra

- **Local (no original)**: local de impressão da obra, tal como surge no manuscrito

- **Local (nome normalizado)**: o local de impressão, na sua forma mais atual

- **Pesquisa por palavra**: neste campo é possível pesquisar por qualquer palavra que possa existir nos dados estruturados. De igual modo, é possível pesquisar por um número de registo, isto é, para se aceder diretamente a um registo, basta

pesquisar pelo número do mesmo (por exemplo, uma pesquisa por “1580” mostrará 4 registos: um, porque foi impresso nesse ano; dois, porque têm esse mesmo número duplicado no manuscrito; e um, porque recebeu posteriormente esse número único na base de dados).

### *Visualização e Edição*

Quando no modo de **Visualização**, o registo é apresentado pela sua imagem original, e por uma tabela ao lado da imagem com a transcrição do que se vê na imagem e por mais dados extra que se podem acrescentar. Neste modo, é possível ir alternando com o modo de **Edição**, em que se podem editar os campos que se apresentem com fundo azul.

A tabela de descrição contém os seguintes campos (os quais podem ser editados, exceto no caso do campo “Prateleira”):

- **Registo:** destinado ao texto da transcrição literal do campo de descrição da obra. Inicialmente todos os registos tiveram este campo preenchido por um processo automático de reconhecimento do texto manuscrito, o qual nalguns casos foi de grande ajuda, mas esteve longe de ser perfeito, sendo até de esperar casos em que o resultado pode ser incompreensível. A primeira tarefa será a de rever e corrigir esta transcrição.

- **Título:** o título da obra, tal como extraído do texto original, e que, entretanto, pode ter sido complementado, como se pode ver neste exemplo ([clique aqui](#)).

- **Autor (ou Editor):** autor ou editor da obra (a apresentar para já no formato “nome + apelido”; no caso de vários, separar os nomes quebras de linha).

- **Local (original):** local de impressão da obra, tal como surge no manuscrito, se for o caso.

– **Local (nome atual):** o local de impressão, na sua forma mais atual (neste caso, indicar idealmente cidade e país)

– **Data:** data de impressão.

– **Tomos:** número de tomos.

– **Língua:** língua da obra, tal como se consegue deduzir do registo manuscrito (inicialmente todos os registos tiveram este campo preenchido de forma automática por uma ferramenta, sendo por isso de esperar erros, nomeadamente dos casos de Latim que podem ter sido classificados como Italiano).

– **Categoria:** a categoria atualmente atribuída à obra (é possível alterar a categoria que se vê neste momento, mas não é possível alterar a lista de opções de categorias, que é fixa; para sugestões de alteração a esta lista, deixar uma nota no campo “Notas”).

– **Prateleira:** a prateleira que o catálogo refere como sendo onde os tomos se encontravam originalmente na biblioteca (este campo de dados não é editável, sendo preenchido automaticamente).

– **Links:** ligações URL que se podem adicionar para páginas na Internet com informação extra relevante, designadamente o acesso à versão digital da obra. Pode ser aqui inserido mais que um URL, um por linha (o texto deve ser apenas o do URL e nada mais, para comentários usar o campo seguinte de “Notas”).

– **Notas:** campo para anotações complementares que se entendam relevantes sobre a obra ou qualquer aspeto relacionado

– **Estado:** cada registo está no estado **Dados em bruto**, **Em edição**, ou **Confirmado**. Se forem corrigidos elementos de um registo, mas se se entender que o mesmo ainda

necessita de atenção, deve-se deixar esse registo no estado **Em edição**, caso contrário, o mesmo pode ser deixado no estado **Confirmado**.

No modo de **Edição**, é ainda possível adicionar, na caixa “Observações” (que se encontra por debaixo da imagem do registo manuscrito), notas de discussão relativas ao processo de revisão dos dados. Cada editor de uma destas notas pode opcionalmente deixar o seu nome associado, sendo listadas abaixo da caixa de edição todas as “Observações” anteriores relativas ao registo em causa.

### *3. A tarefa*

O objetivo da tarefa para a qual esta aplicação foi concebida é a revisão de cada um dos registos do catálogo manuscrito, até que todos eles se apresentem no estado **Confirmado**.

Para tal, devem ser observadas os seguintes passos e regras associadas:

- O campo “Registo” deve apresentar a transcrição mais fiel possível do que se pode ler no manuscrito (incluindo possíveis gralhas no mesmo, mesmo que óbvias). Mesmo se este texto apresentar erros, tem sido confirmado que a sua utilização através de “copy-paste” para um motor de pesquisa de internet permitirá uma rápida aproximação ao título a que o registo manuscrito se refere.

- O campo “Título” deve apresentar o título mais comum da obra (idealmente, depois de validado pelo catálogo em linha de uma biblioteca, ou por alguma outra fonte credível).

- Os campos de “Autor” e “Editor” devem mostrar os respetivos valores, se for possível extraí-los do manuscrito ou descobrir os mesmos por outras formas (no caso de mais



de um nome, os mesmos devem ser separados por quebras de linha). Deve ser previamente confirmado se o nome em causa já existe, caso em que se deve registar a mesma forma do nome, ou caso se discorde dessa forma já existente, deve-se registar a forma desejada e adicionar uma nota de discussão sobre isso no campo de “Observações”. Usar para já neste campo o formato “nome apelido”.

- Os dois campos de locais, o campo de “Data” e o campo de “Língua” foram preenchidos automaticamente por uma ferramenta de “inteligência artificial”, sendo necessário confirmar todos os valores, pois não foi possível garantir para esse processo automático a isenção de erros.

- O campo de “Tomo” não está geralmente preenchido, devendo ser isso feito na primeira vez que se rever o registo, introduzindo um número inteiro (não se mostrou viável a extração automatizada deste valor).

- O campo “Prateleira” não é por agora editável.

- No campo de “Links” podem ser editadas ligações para páginas na Internet, na forma de URL. Deve ser dada preferência, sempre que tal informação exista, a ligações para alguma versão digitalizada da obra disponível em acesso livre. Poderão ser adicionadas ligações para informação extra relevante sobre a obra, tal como um catálogo de uma biblioteca, página na Wikipedia, etc. (no caso de vários links, separar os mesmos por quebras de linha). Este campo pode ter mais de um URL, um por linha, não se devendo incluir qualquer outro texto. Outra informação relevante poderá ser adicionada no campo “Notas”.

- Finalmente, deve-se colocar o campo “Estado” no valor que melhor se entende que reflete o estado final da tarefa que se acabou de executar:

– **Dados em bruto:** assinala que o registo ainda não foi foco de revisão ou edição humana (todos os registos se apresentaram inicialmente neste estado, embora já com alguns dados estruturados resultantes de processos automáticos...).

– **Em edição:** assinala a revisão do registo em curso, isto é, pelo menos uma pessoa já se debruçou sobre o registo e editou algo, mas não o deu como terminado (em caso de dúvida, deixar o registo neste estado).

– **Confirmado:** assinala que alguém já reviu o registo e completou com dados extra, dando como terminada a necessidade de atenção ao registo.